

CONDIÇÕES DE TRABALHO E VIVÊNCIAS DE TRABALHADORES DIGITAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Lídia de Farias Araújo¹, Bruna Oliveira Galvão², Mirly de Souza Ferreira³, Maria Alayny Cavalcante Melo⁴, Renata Guimarães de Carvalho⁵

¹ Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, (lidiadoisdo4@gmail.com)

² Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, (bgalvao99@gmail.com)

³ Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, (mirlydesouza@gmail.com)

⁴ Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, (malayny@gmail.com)

⁵ Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, (renatagui74@yahoo.com.br)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo caracterizar a produção científica brasileira sobre condições de trabalho e vivências de trabalhadores que utilizam as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) em sua atuação. E para tanto, realizou-se busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS e Portal de periódicos CAPES acerca de artigos publicados no período entre 2015 a 2020. Os descritores utilizados foram trabalho e TIC's a partir dos quais foram localizadas 145 produções. Após verificação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionadas e analisadas sete produções. Os resultados das produções em análise demonstraram poucos dados relativos as condições de trabalho, detendo-se na maioria das vezes, apenas aos materiais tecnológicos para uso laboral. É possível perceber ainda, uma escassez de publicações científicas no cenário brasileiro sobre os temas: trabalho e tecnologias da informação e comunicação (TIC's). As vivências no trabalho em sua maioria mostram-se negativas. Em que, a pressão, competitividade, insegurança, sobretrabalho, desconforto, uso indiscriminado das tecnologias se mostraram marcantes. Evidenciou-se que a categoria de trabalhadores de plataforma foram o grupo que mais demonstram más condições de trabalho tanto físicas, contratuais e de vivências negativas. Em suma, esta revisão permitiu descrever a produção científica sobre Trabalho e TIC's. Ressalta-se a necessidade de novos estudos relacionados ao tema. Acredita-se que é importante dar continuidade a essa análise, por meio de outras revisões, ampliando os locais de busca e de outras metodologias empregadas nas produções.

Palavras-chave: Trabalho. TIC's. Condições de trabalho. Vivências.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

Somado ao avanço exponencial das tecnologias da informação e comunicação e o processo de transformação capitalista, novas ocupações começaram a surgir, dentre elas, um grupo que tem crescido excepcionalmente com o impulso cada vez maior das tecnologias em todos os âmbitos de nossa sociedade, os chamados trabalhadores digitais. Representados por trabalhadores da área do conhecimento que participam da criação ou gestão de tecnologias informacionais, com o desenvolvimento de softwares, aplicativos, jogos computacionais, consultores de TI, especialistas de bancos de dados, dentre outros, e por trabalhadores de produção de trabalho material que são os trabalhadores de *call centers*, montadores de eletrônicos e os trabalhadores de plataformas digitais (LIMA; OLIVEIRA, 2017).

Acerca da caracterização laboral desses trabalhadores, é possível enxergá-los dentro do fenômeno da precarização, não existindo necessariamente uma fragilização contratual, mas do processo de trabalho, no tempo necessário para sua produção e nas modalidades de contratação. Ou seja, a precariedade constituinte desse grupo encontra-se menos nas relações de trabalho e mais nas condições de trabalho extenuantes, nervosas, emocionais. Mesmo que o trabalho seja formal isso pode amenizar, mas não eliminar a precariedade. Já na ponta mais precarizada dos trabalhadores digitais encontram-se os trabalhadores de produção material, que sofrem de toda essa precarização atribuída aos trabalhadores imateriais, somada a falta de regularidade contratual, falta de segurança física e de seguridade social (LIMA; BRIDI, 2019).

Ainda que apontada a presença dos trabalhadores digitais no processo de precarização social, e das consequências iminentes a sua saúde, Antunes e Braga (2009, p.135) alertam que, “questões centrais como o trabalho e suas condições, saúde física e mental, qualidade de vida, entre outros, quase não ocupam lugar nessa nova forma de organizar e trabalhar”. E que para tais questões possam ser incitadas, é preciso inicialmente compreender o trabalho para depois questionar e intervir sobre ele, e uns dos fatores de análise que ajudam a compreender o trabalho e os seus processos, são as condições de trabalho e as vivências laborais.

Entende-se por condições de trabalho, relativas às circunstâncias nas quais ele ocorre (COUTINHO, 2009). E estas podem ser constituídas pelos materiais e instalações físicas utilizadas na execução do trabalho, tais como equipamentos, instrumentos, mobiliário, iluminação, exposição a ruídos ou gases. Cada um desses aspectos está em constante interação junto aos trabalhadores, podendo servir como facilitadores ou como obstáculo à realização do trabalho. Apesar das condições de trabalho serem extremamente importantes, a sua análise por si só não completa uma compreensão do trabalho de modo mais efetivo. Sendo necessário considerar também as vivências laborais. Descreve-se como vivências as experiências positivas e negativas com o trabalho, experiências com formas de organização do trabalho, relações com colegas e chefes e adoecimento. E é este um dos objetivos que a psicologia social do trabalho busca efetivar já que ao mesmo tempo em que trata os aspectos macrosociais, também considera os fatores microsociais, mostrando o seu diferencial como campo de estudo, considerando o âmbito coletivo, subjetivo e objetivo dos contextos de trabalho. E nessa singularidade de cada aspecto e cada ambiente de trabalho que se constitui uma psicologia social do trabalho (COUTINHO; BERNARDO; SATO, 2017)

Nota-se então, a necessidade de maiores discussões e reflexões teóricas sobre as condições de trabalho e vivências desse grupo de trabalhadores. É preciso dar visibilidade às suas experiências laborais, pois, como apontado neste texto, há um grande crescimento dessa classe de trabalhadores que usam das TIC's no mercado

de trabalho. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo de revisão integrativa da produção científica brasileira sobre condições de trabalho e vivências de trabalhadores que utilizam as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) para trabalhar.

2 MÉTODO

Os resultados deste estudo foram identificados a partir da busca de artigos nacionais que tratam sobre trabalho e tecnologias da informação e comunicação (TIC's) publicados no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020. A pesquisa das produções foi realizada na última semana do mês de janeiro deste ano, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS e Portal de periódicos CAPES. A busca foi realizada via combinação de dois descritores, as quais foram intermediadas pelo uso do operador booleano "AND". Dessa forma, foram utilizados como descritores: *trabalho* AND *TIC's*, para pesquisa nas bases de dados. Logo depois, realizou-se a análise das produções que se encaixavam dentro dos critérios de inclusão pré-definidos, tais como: (a) artigos de produções brasileiras, a fim de analisar quais produções estão sendo realizadas no âmbito brasileiro; (b) artigos científicos com investigação qualitativa e quantitativa, excluindo-se relatos de experiência, teses e dissertações; (c) artigos com data de publicação entre os anos de 2015 a 2020. Realizada a pesquisa nas referidas bases de dados, foram encontradas o total de 145 produções, sendo encontrados 29 produções na SciELO, 35 no LILACS e 81 no Portal de Periódicos Capes. Feita a leitura dos resumos dessas produções, e levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 artigos. Após análise detalhada de cada uma dessas produções foram incluídos aqui nesse estudo, sete artigos. Realizado todo o processo de filtragem, deram-se início a análise dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início o que nos chamou a atenção na análise de dados foi a apresentação de trabalhos muito heterogêneos com grupos de trabalhadores bastante diferentes entre si. Dos sete artigos coletados, temos profissionais que trabalham em fábricas, professores, psicoterapeutas, agricultores, donos de supermercados, e trabalhadores de plataformas digitais. A maioria dos estudos aqui analisados, foram desenvolvidos nas regiões sul e sudeste do país. Onde três artigos advêm do estado do Rio Grande do Sul, dois de São Paulo e um de Minas Gerais. Apenas dois estados que não pertencem a essas regiões, são citados em pesquisa de âmbito nacional, que são o estado da Bahia e do Pará. Referente ao local onde o trabalho é realizado pelos indivíduos são apontados: uma fábrica de montagem de eletrônicos, cinco supermercados, consultório clínico, escola profissionalizante, zona agrícola, residências e as ruas. Acerca das características metodológicas (ver tabela 1) das produções analisadas, percebeu-se o predomínio de estudos de natureza qualitativa, com o uso de entrevistas semiestruturadas, os quais atendem à demanda de entendimento e relação dos trabalhadores com o uso das tecnologias.

Tabela 1 - Características metodológicas dos artigos

Autor	Natureza da pesquisa	Técnica de coleta de dados	Público-alvo
Leite e Guimarães (2015)	Qualitativa	Estudo de caso	Montadoras de eletrônicos
Escosteguy et al (2017)	Qualitativa	Mapa das Mediações Comunicativas da Cultura	Mulheres rurais
Gondim (2020)	Qualitativa	Pesquisa de documentos online e em redes sociais	Trabalhadores de Plataformas digitais
Feijó e Silva (2018)	Qualitativa e exploratória	Entrevista semiestruturada	Psicoterapeutas
Piurcosky et al (2018)	Descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa	Entrevista semiestruturada	Donos de supermercados
Possato e Monteiro (2020)	Descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa	Entrevista semiestruturada	Professores
Hallberg e Lisboa (2016)	Descritiva, exploratória, quantitativa e de corte transversal	Questionário online	Psicoterapeutas

Fonte: dados de revisão integrativa realizada pela autora em seu trabalho de conclusão de curso.

Diante dos resultados alcançados com o levantamento realizado para esta revisão, descobriu-se que há um número reduzido de publicações científicas no cenário brasileiro sobre os temas: trabalho e tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Sinalizando que tais temas apresentam uma produção escassa, muito embora, o número de trabalhadores dessa categoria laboral cresça exponencialmente a cada ano.

Quanto às categorias analisadas, condições de trabalho e vivências, percebeu-se que grande parte dos artigos não nos demonstra especificidades sobre as condições de trabalho. Os materiais de uso para o trabalho encontrados estão mais relacionados às temáticas apontadas em cada artigo, que são o uso das TIC's, ou seja, na maioria das análises houve menção apenas às tecnologias, com exceção do estudo de Leite e Guimarães (2015) que trouxe de modo mais detalhado aspectos das condições de trabalho da fábrica. Com relação às vivências nos deparamos com experiências diversas, mas de modo geral observamos mais vivências negativas do que positivas, onde, a pressão, competitividade, insegurança, sobretrabalho, desconforto, uso indiscriminado das tecnologias se mostraram mais marcantes.

As experiências com organização do trabalho, na maioria das produções são por demanda. Onde apenas o estudo na fábrica de eletrônicos demonstra a forma de organizar o trabalho bastante sistematizada e organizadas. As relações com os colegas em todas as sete produções, foram identificadas como boas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugere-se que novos estudos sejam realizados, com articulações de abordagens quantitativas, oferecendo a possibilidade de mensurar os aspectos por uma outra visão, e também como forma de contribuir para um melhor aprofundamento dos temas em questão. Em suma, levando-se em consideração as possíveis limitações decorrentes das bases de dados consultadas e dos critérios de inclusão e de exclusão delimitados, ressalta-se que esta revisão permitiu descrever a produção científica sobre Trabalho e TIC's. Incitando que novos estudos relacionados ao assunto possam ser desenvolvidos, buscando suprir lacunas que possam ter surgido

nesse estudo. Acredita-se que é importante dar continuidade a essa análise, por meio de outras revisões, ampliando os locais de busca e de outras metodologias empregadas nas produções.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R.; BRAGA, R. (Orgs.). **Infoproletários: degradação real do trabalho virtual**. São Paulo: Boitempo, 2009.

COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. v. 12, n. 2, p. 189–202, 2009.

COUTINHO, M. C.; COUTINHO, M. C.; BERNARDO, M. H.; *et al.* **Psicologia social do trabalho**. [S.l: s.n.], 2017.

ESCOSTEGUY, A. C. D.; SIFUENTES, L.; BIANCHINI, A. Mulheres rurais e seus usos mediados das TICs: tensionamentos e permanências nas relações de gênero. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 40, n. 1, p. 195–211, 2017.

FEIJÓ, L. P.; SILVA, N. B.; BENETTI, S. P. DA C. Experiência e Formação Profissional de Psicoterapeutas Psicanalíticos na Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 2, p. 249–261, 2018.

GONDIM, T. P. A Luta por Direitos dos Trabalhadores “Uberizados”: Apontamentos Iniciais Sobre Organização e Atuação Coletivas. **Mediações**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 469-487, mai-ago. 2020.

HALLBERG, S. C. M.; LISBOA, C. S. M. Percepção e Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação por Psicoterapeutas. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 1297–1309, 2016.

LIMA, J. C.; BRIDI, M. A. Digital work and employment: The labor reform and the deepening of precariousness. **Caderno CRH**, v. 32, n. 86, p. 325–342, 2019.

LIMA, J. C.; OLIVEIRA, D. R. Trabalhadores digitais: as novas ocupações no trabalho informacional. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 32, n. 1, jan./abr. 2017.

LEITE, M. P.; GUIMARÃES, P. C. Tudo muda, nada muda: as implicações do uso das tecnologias de informação sobre o trabalho das mulheres no setor eletroeletrônico. **Cadernos Pagu**, v. 0, n. 44, p. 333–366, 1993.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

OLIVEIRA, F. M. U. DE. Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 1, n. 200, p. 45–22, 2020.

PIURCOSKY, F. P. et al. Tecnologias da informação e comunicação: uma análise em supermercados de Guapé-MG. RISTI - **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, v. 24, n. 11, p. 379–391, 2018.

POSSATO, A. B.; MONTEIRO, P. O. Docentes de tecnologia da informação e comunicação. **Trabalho & Educação**, v. 29, n. 1, p. 125–138, 2020.